



Informativo

Diocesano

Ano 45 - Número 466 - Junho de 2020

diocesedeumarama.org.br

A Revista Formativa e Informativa da Diocese Divino Espírito Santo - Umuarama - PR



Deus
NOS FALA!



Consagração ao Sagrado Coração de Jesus

Coração Sagrado de Jesus, que revelastes à bem-aventurada Margarida Maria o desejo de reinar sobre as famílias cristãs, nós queremos, hoje, proclamar Vosso reinado mais absoluto sobre a nossa família. Nós queremos viver, desde hoje, segundo a Vossa vida, queremos fazer florescer entre nós as virtudes as quais prometestes, a paz já aqui na Terra; queremos banir para longe de nós o espírito do mundo que Vós reprovastes.

Vós reinareis sobre nossas inteligências pela simplicidade da fé, reinareis sobre nossos corações pelo amor sem reserva, em que estão abrasadas para Convosco e que conservaremos em nós ardente, pela recepção frequente de Vossa divina Eucaristia.

Dignai-Vos, Divino Coração, presidir nossas reuniões, abençoar nossos empreendimentos espirituais e temporais, santificar nossas alegrias, consolar nossas penas e, se algum de nós tivesse a desgraça de contristar-Vos, lembrai-lhe, ó Coração de Jesus, que sois bom e misericordioso para com o pecador penitente, e quando soar a hora da separação, quando vier a morte lançar o luto entre nós, todos nós, os que partem e os que ficam, nos conformaremos com os Vossos desígnios eternos. Consolar-nos-emos com o pensamento de que virá o dia em que toda família, reunida no céu, poderá cantar para sempre Vossas glórias e Vossos benefícios.

Que o Imaculado Coração de Maria, que o glorioso patriarca São José, dignem-se apresentar-Vos esta consagração e no-la fazer lembrar todos os dias de nossa vida.

**Viva o Sagrado Coração de Jesus, nosso Rei!
Amém.**

Texto retirado do livro: Orações de todos os tempos da Igreja, do Professor Felipe Aquino.

Intenção Universal do Papa:

Rezemos para que aqueles que sofrem encontrem caminhos de vida, deixando-se tocar pelo Coração de Jesus.

Intenção Diocesana:

Rezemos para que a vida seja valorizada como o bem maior.



**Informativo
Diocesano**

Ano 45 - Número 466 - Junho de 2020

Endereço: Av. Pe. José Germano Júnior, 4260

Caixa Postal 191 - CEP 87502-970 - Umuarama - PR

Fone/Fax: (44) 3622-1301 **E-mail:** imprensa@diocesedeumuarama.org.br
www.diocesedeumuarama.org.br

Diretor-Geral

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo

Editores Responsáveis

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo
Amanda Azevedo Doenea

Coordenação do Jubileu

Pe. Carlos Gomes e
Equipe Diocesana
da Ação Evangelizadora

Conselho Editorial

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo
Pe. José Osmar Benetolli
Aparecida Basílio Marçal
Érica Bolonhezi
Ir. Maria Vieira Feitoza
Solange Valentim de Oliveira
Katya Suzuki

Revisão

Amanda Azevedo Doenea

CAPA

Nosso Jubileu de Ouro
está chegando

Diagramação

Luiz Antoníassi

Impressão

Gráfica Umuarama
Fone: (44) 3055-4338

Tiragem

20.253 exemplares



Santo Antônio

Neste mês, cujo dia 13 celebramos Santo Antônio de Pádua - como querem uns - ou de Lisboa - como querem outros - dedico este espaço às palavras dele, comentando-as um pouco.

Referindo-se a Nossa Senhora, diz Santo Antônio: "Ó Cristão! Que as ternuras desta Mãe, tão amável com todos, te embriaguem também a ti, em todo momento, para que esta embriaguez te faça esquecer qualquer interesse terreno e tu possas seguir avançando livremente rumo àquelas realidades eternas que estão diante de ti e te esperam" (*Sermões, 3º Domingo da Quaresma*).

Há teólogos propondo a tese, não aceita pela Igreja, mas inspiradora, de que Maria seja a encarnação do Espírito Santo, como Jesus Cristo é a encarnação do Filho, segunda pessoa da Santíssima Trindade. Maria é plena disponibilidade a Deus, plena acolhida de Deus. Em Maria podemos experimentar a ternura de Deus. Só a doçura do toque de Deus é capaz de fazer o humano largar os interesses terrenos e buscar as coisas do alto: o perdão, o amor, a paz e a justiça.

De novo, Santo Antônio: "Com efeito, onde se instala o torpor da preguiça e da negligência, crescem rapidamente os espinhos aguçados dos maus pensamentos. Não convém, portanto, ficar nem um momento ocioso... Se o campo do nosso espírito for assim cultivado, o Senhor se comprazera..." (*Sermões, 4º Domingo da Páscoa*).

O santo sabia claramente que o humano não é algo ocorrente, natureza coisificada, mas liberdade. Isto é, decisão de busca. Não existe vida humana como uma coisa solta por aí. O que chamamos de vida humana é sempre uma decisão de busca. Por exemplo, vida de marinheiro é o humano apaixonado pelo mar, tomando a decisão de buscar aquele modo de ida e se ajeitar nele. Vida Cristã é o humano decidido a buscar o modo de ser de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, o espírito

humano é um campo no qual pode brotar muitas coisas, inclusive a graça e o pecado. Depende do cultivo.

E segue Santo Antônio: "José, do Egito, deu a seu segundo filho o nome de Efraim porque, disse ele, Deus me fez crescer na terra de minha pobreza (Gn 41,52). Na terra da minha pobreza, disse ele, não na da abundância, me fez crescer o Senhor. Com efeito, na terra da pobreza desenvolvem-se e aumentam as riquezas do espírito. Na terra da abundância, em troca, desfalecem e se esgotam".

Santo Antônio é discípulo de São Francisco. Uma coisa que chama a atenção nos escritos de São Francisco é que ele só trabalha com a finitude, com o que é tido por negatividade. Qualquer coisa que ele vai ensinar, ele parte de uma situação limite. Por exemplo, nas admoestações, quando vai falar da pobreza de espírito, diz que, para saber se alguém é pobre de espírito, é só lhe ferir o eu, o ego. Se a pessoa, por isso, ficar perturbada e enraivecida, não é pobre de espírito, porque quem é pobre de espírito "odeia a si mesmo e ama quem lhe bate na face", como diz o Evangelho. Ou, se quiser saber quanta paciência tem, basta ver quanta paciência mostra quando aqueles que deveriam andar conforme sua vontade, não o fazem. Quanta paciência demonstrar então, é quanta tem e nada mais.

Penso que é assim: na riqueza, na abundância, no "tudo bem" não percebemos os nossos contornos, os nossos limites e não sabemos onde trabalhar, onde podemos crescer. Aí se instala o condenável torpor da preguiça e da negligência referidos acima. Por isso é que "na terra da pobreza desenvolvem-se e aumentam as riquezas do espírito".

Li em algum escrito ou ouvi em alguma mensagem, já na pandemia de COVID-19, que na Inglaterra, uma senhora de mais de 80 anos, infectada pelo vírus, aguardava a liberação de um respirador, equipamento de importância fundamental no tratamento da enfermidade. Ao chegar a sua vez de usufruir dele, soube que outro enfermo, bem mais jovem que ela, aguardava na fila também. Imediatamente e voluntariamente, cedeu sua vez de utilizar o aparelho àquele jovem e foi para o começo da fila de novo.

Este fato é recorrente na história da humanidade e muitas vezes registrado pela literatura universal: as situações de bonança e prosperidade tendem a fazer aflorar pusilanimidades e baixezas humanas. As situações de aperto e desconforto costumam fazer aflorar grandezas e nobrezas humanas.

Paz e Bem.

**Dom Frei João
Mamede Filho, OFMConv**

Bispo Diocesano de Umuarama - PR



- 3 PALAVRA DO PASTOR**
SANTO ANTÔNIO
- 4 EDITORIAL**
CORONAVÍRUS E O MENINO DE JOELHOS
- 5 AÇÃO EVANGELIZADORA**
QUE NINGUÉM FIQUE SOZINO
- 6 VIVÊNCIA CATEQUÉTICA**
EDUCAR NA FÉ PARA TRANSFORMAR
- 7 IGREJA-IRMÃ**
COM ELE VENCEREMOS
- 8 TRÍDUO JUBILAR**
UMA CAMINHADA DE
ALEGRIA COM O SENHOR
- 10 NOSSA PARÓQUIA**
PARÓQUIA SÃO PEDRO
RONDON - PR
- 11 ENCONTROS**
RITUAL DE INICIAÇÃO DE ADULTOS
- 19 ESPIRITUALIDADE**
IGREJAS VAZIAS COMO SINAL E DESAFIO
- 20 FORMAÇÃO LITÚRGICA**
A LITURGIA EM TEMPO DE CALAMIDADE
- 21 VOCAÇÃO**
VOCAÇÃO À VIDA - UM CHAMAMENTO CONTÍNUO
DE DEUS COMO EIXO CENTRAL DOS DEZ MANDAMENTOS
- 22 ESCOLA DE TEOLOGIA**
A IGREJA SEGUNDO O PAPA FRANCISCO
- 23 ASSUNTOS DE FAMÍLIA**
COMO NÃO PODEMOS UNIR AS MÃOS,
UNAMOS NOSSOS CORAÇÕES
- 24 ECOLOGIA INTEGRAL**
O DIA DA ECOLOGIA E A PANDEMIA
- 25 COISA DE CRIANÇA**
MINICATEQUESE
- 26 VARIEDADES**
EIXOS DA PASCOM
- 27 ACONTECEU NA DIOCESE**
CATEQUISTAS USARAM A TECNOLOGIA A SEU FAVOR
COM IGREJA VAZIA, PADRES DE ALTO PIQUIRI COLOCARAM FOTOS
DE FIÉIS NOS BANCOS PARA CELEBRAR MISSA



CORONAVÍRUS E O MENINO DE JOELHOS

Olá, leitores e leitoras da Revista Informativo Diocesano!

Em tempos de pandemia do Coronavírus, uma imagem correu o mundo. Era um menino de joelhos no meio da rua, na cidade de Guadalupe, no Peru. O menino era Alen Castañeda Zelada. A imagem foi feita por Claudia Alejandra Mora Abanto, quando saía pela rua.



Os moradores do bairro tinham organizado uma rede de orações todas as noites pelo fim do Covid-19 e também para compartilhar esperança e fé nesse momento difícil.

Claudia se deparou com o menino de seis anos apenas, e perguntou o que estava fazendo ali, no meio da rua, sozinho. Ele disse que não conseguia rezar em casa por causa do barulho e que Deus não conseguiria atender ao seu pedido. E que no silêncio da rua ele conseguia estar mais em contato com Deus, e seu pedido seria atendido.

O pai do menino, Abraham Castañeda Malca, declarou: "Somos uma família católica e eu fiquei bastante surpreso... Tem tanta coisa acontecendo neste mundo, a pandemia, e vendo tantas pessoas morrendo... Foi realmente uma surpresa. Meu filho é um garotinho de seis anos e eu não achava que ele iria reagir assim. Foi surpreendente para todos nós" (pt.aleteia.org).

Meus caros leitores e leitoras, esta história ilustra bem o que nossa fé está mostrando neste momento de sofrimento. Vamos lutar até o fim. Deus está a nos ensinar muitas coisas.

Na Revista Informativo Diocesano deste mês queremos colocar você e sua família a par do pensamento e orientação da Igreja em tempos de pandemia.

Leia os artigos e também os encontros, que mostrarão como Deus tem falado conosco em todos os tempos e, hoje, também nos fala por esta pandemia, a reação de seu povo de diversos modos, seguindo a inspiração do Espírito Santo. Também nossos templos vazios nos falam. O que falta é pararmos para ouvir o que o Senhor está dizendo.

Boa leitura.

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo

Diretor-Geral - Informativo Diocesano

Diretor-Geral - Rádio Inconfidência FM

Umuarama - PR

diretor@radioinconfidenciaam.com.br

Que ninguém fique sozinho

Vivemos uma experiência única, não tínhamos passado por uma situação semelhante antes, vivendo dias de isolamento social, recrutados em nossas casas. Deste tempo, várias lições podemos tirar. Uma é que tínhamos perdido a dimensão e o valor da vida com simplicidade, no ócio. Vivíamos num agito, numa correria absurda para garantir um ganho maior de dinheiro, sempre em prejuízo do bem viver. Com a pandemia do COVID-19, vimo-nos obrigados a abrir mão de muitas ações que estavam pensadas e a nos recolher no interior de nossas casas, no isolamento. Percebemos, aos poucos, que a ambição e a ganância perderam o seu valor. Que a raiva e o ódio cederam lugar a gestos de amor e cuidado pela vida.

Infelizmente a situação de miserabilidade, imposta à grande parcela da nossa população, não mudou. Pelo contrário, vê-se ainda mais agravada em meio ao temor de ser atingida pelo vírus.

Muitos são os trabalhadores que saem para o campo das indústrias ou das empresas mendigando o pão para pôr à mesa dos filhos, que são deixados privados do convívio dos mesmos, obrigados a passar doze ou mais horas distantes do lar, em razão da distância a se deslocar e da jornada de trabalho. Eles geram riquezas, mas não têm participação nas mesmas. Que haja maior participação na renda. Não há bem-estar social sem que haja maior distribuição de renda.

Como cristãos, estamos neste emaranhado mundo liberal capitalista que friamente apresenta

estatísticas, resultado do abandono em que se vê a maioria da população, com número sempre crescente de morte.

Nossa participação deve ser de quem se dirige a Deus, sabendo que Ele é solidário com a luta dos que procuram vida digna. Que nos motivemos, mais que antes, a crescermos na comunhão fraterna, defendendo o direito de todos viverem decentemente. Tomando parte na luta, solidarizando-nos com quem tem seus direitos negados, para que engrossemos a lista dos que se unem na defesa da justa luta pela vida digna, na defesa do trabalho, educação, moradia, transporte e lazer, que favoreça a vida, dom de Deus.

Nossa vida continua, não como antes. Hoje, conscientes de nossa fragilidade, devemos unir-nos na conquista de vida valorizada acima do econômico.

No espaço Igreja, mais que antes, precisamos tomar consciência do valor imprescindível da comunidade de fé. Lugar da convivência de irmãos e irmãs, irmanados pela força do Filho amado que revelou a misericórdia do Pai e é presente com seu Espírito de Amor, impulsionando-nos a viver solidariamente a partilha de nossa vida no serviço do seu Reino.

Nossa Igreja particular de Umuarama se prepara para celebrar o seu Ano Jubilar dos 50 anos. Por motivo da pandemia do COVID-19, fomos obrigados a interromper nossas atividades pastorais com relação ao processo catequético de Inspiração Catecumenal para

Adultos, realizado por meio das Pequenas Comunidades Missionárias pertencentes a nossa Diocese. No entanto, como fiéis diocesanos e discípulos missionários que almejamos ser, busquemos manter a unidade e a pertença à Pequena Comunidade ou Grupo de Reflexão, a fim de perseverarmos no processo de aplicação da IVC (Iniciação à Vida Cristã) para todos os diocesanos, mesmo com os limites que nos são impostos por conta da crise social e política que atravessamos. É hora de fortalecer o vínculo eclesial, mantendo viva a esperança, a fé e a caridade. Por isso, você catecúmeno(a) e, de modo especial, você animador(a)-catequista, mantenham-se sempre com a motivação primeira que lhes impulsionou a colocarem-se a serviço, e entusiasmem os que estão no processo para continuar o itinerário da fé.

Que Santo Antônio, São João, São Pedro e São Paulo, intercedam a Deus por nós, para que alcancemos, também nós, o convívio eterno junto a eles na Glória.

Pe. José Osmar Benetolli

Coordenador Diocesano
da Ação Evangelizadora
Cidade Gaúcha - PR
✉ benetolli@hotmail.com



Educar na fé para transformar

"Passo a passo, pouco a pouco, o caminho se faz."

Sou catequista há dez anos, sou esposa, mãe e profissional. Como mãe, educo meus filhos na fé; como catequista, ajudo os pais a educarem também os seus filhos. Gostaria de partilhar uma vivência interessante na catequese, quem sabe pode nos ajudar a refletir o quanto é importante a ligação entre fé e vida na catequese. Por isso, vejam a importância da relação do(a) catequista com os pais dos catequizandos.

Esse relacionamento auxilia e proporciona o conhecimento do catequizando, da família e estabelece vínculos de convivência, amizade e comunhão fraterna. Entendo que ao me relacionar com as famílias, a partilha da vida acontece de forma serena e espontânea. Uma vez que construímos uma boa relação, torna-se possível a união entre a fé e a vida.

Certa vez, ao conversar com os pais de um catequizando, a mãe partilhou que o filho era uma criança muito seletiva e sempre reclamava da alimentação. Em um determinado encontro, trabalhamos o quanto é importante saber agradecer a Deus pelos alimentos, moradia, brinquedos... Falei aos catequizandos que muitas crianças não tinham nem um biscoito simples para a refeição de café da manhã, e ressaltéi o quanto eles eram privilegiados por ter fartura e variedade de alimentos em suas casas. Dialogamos juntos e propus a eles que fizéssemos uma campanha de arrecadação de alimentos entre nós. Feito isso, convidei a Pastoral dos Vicentinos para que buscassem os alimentos e reforçassem sobre a importância de ajudar o próximo. Observamos, também, que

muitas crianças sofrem abandono e, muitas vezes, não têm o mínimo necessário para viver. Isso acontece por conta da ganância daqueles que querem tudo para si e não sabem repartir...

Passados alguns dias, a mãe do catequizando veio partilhar comigo a mudança ocorrida com seu filho. O menino contou para ela sobre o encontro de catequese e o que eu tinha falado. A partir daí, ele começou a agradecer pelo alimento, aos poucos se tornou igualmente receptivo para com as pessoas, pois percebeu o quanto era privilegiado em ter uma família e ter condições de se alimentar bem.

Que bom que a nossa catequese opera mudanças e transforma nossas atitudes, assim como fez com meu pequeno catequizando. E, assim, eu também aprendo com cada uma dessas crianças.



A poeta Cora Coralina escreveu:

"... Muitas vezes basta ser:
O colo que acolhe,
O abraço que envolve,
A palavra que conforta...
O amor que promove..."

Aline Rocha

Catequista da 2ª etapa
Paróquia São José Operário - Umuarama - PR

Com Ele venceremos



Irmãos e Irmãs de nossa
Diocese – Irmã de Umuarama

Manchete n.º 1 por toda parte, a toda hora, é a pandemia Covid-19. A ordem é ficar em casa, evitar contatos, lavar as mãos com sabão ou passar álcool-gel. Acesso as notícias ao menos duas vezes por dia. Pessoas idosas fazem parte do grupo de risco. Quando têm pressão alta ou diabetes, correm mais riscos ainda. Aliás, a maioria dos idosos possui alguma doença que marca esta fase da vida.

Não há dúvidas, esse cenário é real: milhares de infectados, milhares de mortes. Os profissionais de saúde exaustos. Os governantes sem saber o que fazer. Os epidemiologistas se contradizendo... A evolução da doença nos apavora. Até onde vai esta pandemia? Papa Francisco, em uma celebração toda especial, convida para nos dirigirmos ao Salvador do mundo.

A pandemia levanta tantas perguntas: Por quê? De onde veio e para onde nos leva? Alguém criou este vírus propositalmente para prejudicar outros? A presença deste inimigo invisível, que sozinho não consegue nada, mas penetrando em células consegue nos matar a partir dos pulmões, mete-nos medo. Ele mudou o comportamento da metade da população mundial, paralisou as economias, atrasou os programas de educação e estudo...

Nossa fé cristã não responde a todas as perguntas que podemos levantar. Mas uma

afirmação fundamental ela dá: Não estamos sozinhos. Jesus Cristo, que foi à frente, também nos acompanha. Ele garante que a morte não tem a palavra final. A ressurreição é a fonte de nossa Fé e Esperança. O Ressuscitado pôde, com toda a tranquilidade, dizer: Não temais! Venci!

É assustador que este inimigo (vírus) "não vivente" tenha mais influência sobre nossa vida do que a mensagem do "Vivente", Cristo Jesus. Se vivêssemos a partir do amor do Crucificado e da vitória do Ressuscitado, não nos assustaríamos ao ponto: cada um para si e Deus para todos. Nossos vírus de egoísmo e futilidade, ganância e soberba, ambição e frieza não existiriam. Mas são esses os sintomas do homem velho e carnal, escravo e morto por dentro. E talvez esses "vícios" estejam na raiz também desta doença...

Que o adversário de Deus seja novamente vencido pela nossa adesão a Jesus Cristo, Caminho para a Verdade e a Vida!

Com um forte abraço de confiança: Deus é bom! Deus é maior! Com Ele venceremos!

**Dom Francisco
Meinrad Merkel, CSSp**

Bispo de Humaitá - AM
dmeinradfrancisco@gmail.com





TRÍDUO

Uma caminhada de alegria com o Senhor

Uma das coisas que gosto é de trazer memórias da minha adolescência, esse é o meu jeito de começar nossa reflexão, adotei esse “estilo” observando nosso Salvador Jesus Cristo, que inúmeras vezes contou parábolas, usou de recordações, citou situações corriqueiras da vida e anunciou o Eterno a partir delas.

Em meados dos anos 80, perto dos meus 13 anos de idade, tínhamos uma turma enorme de amigos, sempre íamos para o sítio, sentíamos-nos verdadeiros aventureiros, trilhas no pasto, imensos cafezais, riachos e brejos, e tudo isso para chegar a uma lagoa enorme. Tudo era festa, a melancia debaixo do pé de café, a laranja no meio do pasto, a caminhada longa, mas não faltava energia, pois o desejo de chegar à lagoa era grande, o banho compensava, o frescor da água revigorava! Sempre obedecíamos aos “mandamentos” de nossos pais, era a condição para podermos ir! Pois bem, sabe qual era a primeira coisa ao chegar? Olhar a lagoa parada, como um espelho que encantava a gente, e então vinha aquele desejo enorme de colocar movimento naquela água!

Pronto, bastava uma pedrinha lançada no meio da lagoa para produzir as ondas que chegariam até as margens, e só depois o banho começava!

Veja só, a habilidade de comunicar-se nunca foi tão importante como hoje, preste atenção nas palavras que você fala, o quanto elas são carregadas de sentido existencial, não existem palavras vazias, todas provocam um efeito! É como aquela pedrinha lançada! Depois de jogada, não tinha volta, ia mexer na água!

Estamos vivendo o Tríduo Jubilar na Diocese de Umuarama, essa proposta que veio agitar nossa “lagoa eclesial” é uma “pedrinha” lançada que está gerando ondas de energia, é um tempo que nos arremete a encher-nos de júbilo, de intensa alegria e contentamento! A palavra “Tríduo” vem do latim *Triduum*, e significa o tempo organizado em “três” momentos, sejam dias ou anos, de maneira que possamos ver uma crescente de acontecimentos culminando no ápice daquilo que foi iniciado, são ondas, movimento, vida acontecendo. Em 2020, celebraremos a história de nossa Diocese, em 2021 vamos



JUBILAR

meditar as ações do Espírito em nossa Diocese, e em 2022 rezaremos ao Espírito Santo para o futuro de nossa Diocese.

Jubileu vem do Latim *jubilaeus*, do Grego *iabelaios*, do Hebraico *iobhel*, que significa "festividade feita a cada 50 anos" e que, originalmente, também significa "chifre de carneiro", do qual era feito o instrumento que conclamava o povo para a comemoração, um "gritar de alegria"!

A Igreja segue um itinerário no tempo, organiza-se desta forma, assim como nossos Pais na Fé, e continua até hoje, basta observar os Dez Mandamentos e sua origem, vem de Deus, que se comunica com o povo escolhido, antes escravo no Egito e, agora, em processo de libertação, são ordens, não propostas!

Na linguagem judaica, o número 10 (dez) é a soma de dois números perfeitos: 3+7, e expressa o completo, a inteireza, o todo. É considerado o número da perfeição humana. Em Gn 1, dez vezes fala-se da ordem que Deus dá para que os seres venham à vida, sete vezes referindo-se à criação em geral (cf. Gn 1, 3.6.9.11.14.20.24) e três vezes dirigindo-se aos seres humanos (Gn 1, 26.28.29), assim, 7+3= 10, indicando a totalidade da criação.

São dez os mandamentos da Lei de Deus, as Dez Palavras (cf. Ex 20, 1-17; 34, 28b; Dt 5, 6-22), o Decálogo é a orientação segura do fiel para com Deus Criador, consigo mesmo, com a realidade

de criada. Abrange a totalidade das humanas relações.

Em Mateus 8-9 vemos dez milagres de Jesus, isto é, dez intervenções restabelecedoras da vida, que João retrata mediante os sete sinais. Nesses dez milagres e nos sete sinais, Jesus revela o Reino de Deus presente e atuante.

Vamos fazer uma leitura para os nossos dias?

Teremos três anos neste Tríduo Jubilar e sete dias por semana para vivermos as atividades propostas (mandamentos): 3+7= 10, perfeição, e isso que estamos no meio do caminho, pois serão 50 anos de existência, 5x10, metade da perfeição vezes a perfeição plena!

Façamos a nossa jornada, vivamos esta "aventura" com Deus, que já se revelou e nos chama a caminhar com Ele, pois maior que aquela lagoa, grande é a Sua promessa para nós!

Paz e bem!

Paulo Angelo Lourenço dos Santos

Coordenador do Centro de Estudos Teológicos São Paulo VI
Cianorte - PR
✉ epauloangelo@hotmail.com



NOSSA PARÓQUIA

PARÓQUIA SÃO PEDRO

RONDON - PR



A primeira Igreja do Município de Rondon foi a capelinha construída na Praça Marechal Rondon, local onde a pedra fundamental da cidade foi colocada, em 1951. A capelinha era tão pequena que apenas o padre e o altar ficavam dentro dela, e os fiéis ficavam do lado de fora.

As missas aconteciam apenas em datas importantes, principalmente quando inaugurava alguma obra nova na cidade, ocasião em que um padre era trazido de Paranavaí para celebrar a missa e abençoar as novas obras construídas.

No ano de 1953, Rondon passou a pertencer à Diocese de Campo Mourão, e nosso município passou a ter missas mensais, celebradas pelo padre Aluísio de Peabiru. Foi nessa época que o Apostolado da Oração foi fundado, com a primeira presidente, a Sr.^a Delmira Colombo Taiete.

Nesse período, decidiu-se formar uma comissão para construir a Igreja. O local designado foi uma clareira no meio do mato, acessível apenas por uma estrada que mal passava os caminhões que transportavam madeira.

Em 1955, a comunidade recebeu o Pe. José Balsepier, que melhorou o aspecto da Igreja, colocando vidros

nas janelas, que ainda eram de madeira. Além de Rondon, o padre atendia também as cidades de Indianópolis, Cidade Gaúcha, Tapira e Nova Olímpia.

O Pe. José esteve doente por um longo período de tempo, fez tratamento fora de Rondon, mas não obteve resultados. Foi então que ele fez uma promessa, que se fosse curado construiria uma gruta para Nossa Senhora de Lourdes. Em decorrência da sua enfermidade, o Padre José chegou a celebrar a Santa Missa sentado, por não conseguir permanecer em pé.

Certo dia, apareceu em Rondon um padre de origem alemã chamado Paulo, que possuía algum conhecimento de medicina natural e começou um tratamento que curou o Pe. José, que cumpriu a promessa, construindo a gruta que permanece até hoje.

Com o passar do tempo, tornou-se necessário se pensar em construir uma nova igreja, pois aquela era uma construção de madeira e, por isso, estava ficando danificada, além do mais, estava mal localizada e o salão paroquial precisava ser retirado do local em que estava. Assim, construíram um novo salão e as missas começaram a ser celebradas nele.

Em 16/09/1973 Dom José Maria Maimone toma posse como Bispo da recém-criada Diocese de Umuarama, e a Paróquia São Pedro passa a pertencer a essa Igreja particular. Foi nesse mesmo ano que chegou à nossa Paróquia os padres pertencentes à Congregação do

Sagrado Coração de Jesus.

Foi neste período que começaram as pastorais e os movimentos, uma caminhada que se realizou dentro do Plano de Pastoral de Conjunto, que teve como meta prioritária, em 1974, a formação de Comunidades Eclesiais de Base. Nesse tempo, teve início a caminhada da pastoral do dízimo, que começou a vigorar a partir de 1º de janeiro de 1979.



Nesta terra, cujo padroeiro é São Pedro, homem forte e valente na fé, aconteceram várias ordenações sacerdotais, instituíram-se muitos movimentos e pastorais, vários grupos de catequese foram formados. Ao longo dos anos, a Paróquia teve 21 párocos, 4 vigários e 2 diáconos; celebrou-se 721 matrimônios e 1.991 batizados; foram construídas 12 capelas e 1 salão comunitário.

É, portanto, motivo de alegria revermos a história de nossa Paróquia São Pedro, como parte fundamental da trajetória de nossa jubilar Diocese Divino Espírito Santo.

**Pe. Luiz da Silva Pereira e
Everton Scaraboto Duarte.**

Introdução e Conclusão para os Encontros

AMBIENTAÇÃO

Preparar uma pequena mesa com flores, uma vela, Bíblia aberta, a cruz e um cartaz com a cópia dos “Dez Mandamentos”.

37

RITO INICIAL

Com a Pequena Comunidade em círculo, pedir aos catecúmenos que tracem o Sinal da Cruz na fronte do(a) irmão(ã) que se encontra ao lado e, em seguida, invocar as luzes do Divino Espírito Santo com a oração de Invocação, para que ilumine este encontro de irmãos. E após, de modo breve, fazer memória sobre o encontro anterior.

Canto: *Enquanto cantam, acender a vela. Escolher o canto de acordo com o tema (Livro: “Cantos para as Comunidades”).*

ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Anim.: Proclamar a leitura do Encontro seguindo o método da Leitura Orante da Bíblia:

- De que fala o texto que acabamos de ouvir?
- O que o texto diz para mim, para nós?
- O que o texto me faz dizer a Deus?

APRODUNDANDO O TEMA:

Ver o encontro da semana no Informativo Diocesano.

RITO FINAL

O Animador(a)-catequista estende as mãos sobre todos os catecúmenos enquanto faz a oração. Pedir para que se inclinem para receber a bênção.

Anim.: Que o Senhor abra vossos corações à sua Palavra. Que a sua luz possa dar sentido e rumo para vossas vidas; que nela vós encontreis coragem, esperança e, principalmente, aprendais a amar. Aumentai a fé desses filhos, para que vivam mais intensamente a vida, que consiste em vos conhecer e a vosso Filho que enviastes.

Todos: Amém.

Anim.: Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. *Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.* Amém.

Anim.: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo...

Todos: Para sempre seja louvado!

Anim.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Canto: *Escolher de acordo com o tema (Livro: “Cantos para as Comunidades”).*



8º Encontro
(01-07/06)

O Decálogo A Lei dos Dez Mandamentos I A nossa relação com Deus

1) OBJETIVO

Apresentar os três primeiros mandamentos da Lei de Deus, que se referem a nossa relação com Deus e que formam as estruturas sobre as quais se fundamentam a moral católica.

2) AMBIENTAÇÃO E RITO INICIAL

(Volte para a página 37 e faça a leitura do texto e a oração.)

3) ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Mt 19,16-26.

4) APROFUNDANDO O TEMA

A palavra “Decálogo” significa, literalmente, “Dez palavras”. São os Dez Mandamentos dados pelo próprio Deus a Moisés, no monte sagrado, para que transmitisse ao povo (cf. Ex 34,28; Dt 4,13; 10,4). Pergunta o jovem: “Que devo fazer para ter a vida eterna?”, Jesus responde: “Se queres entrar para a

vida eterna, guarda os mandamentos” (Mt 19,16-17). Por sua prática e por sua pregação, Jesus atestou a plenitude do Decálogo. O dom do Decálogo é concedido no contexto da Aliança celebrada por Deus com seu povo, e os Dez Mandamentos de Deus recebem seu verdadeiro significado nessa Aliança e por meio dela. Fiel à Escritura e de acordo com o exemplo de Jesus, a Tradição da Igreja atribui ao Decálogo uma importância e um significado primordiais (CaIC, 2064). O Decálogo forma uma unidade orgânica em que cada Palavra ou Mandamento remete a todo o conjunto da Aliança. Transgredir um mandamento é infringir toda a Lei. Os Dez Mandamentos enunciam seu conteúdo fundamental e são obrigações para serem vividas em todos os nossos relacionamentos. A obediência a esses Mandamentos implica, também, obrigações cuja matéria é,

em si mesma, possível de ser vivida. O que Deus manda torna-o possível por sua graça.

O Primeiro Mandamento:

Amar a Deus sobre todas as coisas

O primeiro mandamento convida a pessoa a crer em Deus, a esperar nele e a amá-lo acima de tudo. Por esse motivo, a superstição é um desvio do verdadeiro culto que prestamos ao verdadeiro Deus. É uma espécie de idolatria.

Adorar a Deus é reconhecer, com respeito e submissão absoluta, o “nada da criatura”, que só por Deus existe. Adorar a Deus é, como Maria no Magnificat, louvá-lo, exaltá-lo e humilhar-se, confessando com gratidão que Ele fez grandes coisas e que o seu nome é santo. A adoração do Deus único liberta o homem de se fechar sobre si mesmo, da escravidão do pecado e da idolatria do

mundo (CaIC, 2097).

“Ao Senhor teu Deus adorarás” (Mt 4,10). Adorar a Deus, orar a ele, prestar-lhe o culto que lhe é devido, cumprir as promessas e votos que se lhe fizeram são atos da virtude de religião, que traduzem a obediência ao primeiro mandamento (CaIC, 2135).

Na medida em que rejeita ou recusa a existência de Deus, o ateísmo é um pecado contra o primeiro mandamento (CaIC, 2140).

O culto cristão de imagens não é contrário ao primeiro mandamento, que proíbe ídolos. A honra prestada às santas imagens é uma *“veneração respeitosa”*, e não uma adoração, que só compete a Deus (CaIC, 2132).

O Segundo Mandamento:

Não tomar seu santo nome em vão

Este mandamento proíbe o uso inconveniente do nome de Deus ou o juramento falso. As promessas feitas a outra pessoa em nome de Deus empenham a honra, a fidelidade, a veracidade e a autoridade divinas. Devem ser respeitadas. A blasfêmia consiste em proferir contra Deus, interior e exteriormente, palavras de ódio, de ofensa, de desafio, em falar mal e em abusar do nome de Deus. É também blasfêmia recorrer ao nome de Deus para encobrir práticas criminosas, oprimir os povos, torturar ou matar.

Não podemos pôr em dúvida os sentimentos de temor de Deus, pois temos a visão de um Deus soberano, e consciência de sua presença. Isso, na medida em que acreditamos que Ele está presente. Este mandamento proíbe, ainda, o uso indevido do nome de Jesus, de Maria e de todos os santos de maneira injuriosa. Devemos ter tais sentimentos do temor de Deus e do sagrado: *“Não os ter é não estar consciente desta realidade, é não crer que Ele está presente”* (CaIC, 2144).

No Batismo, o cristão recebe seu nome na Igreja. Os pais, os padrinhos e o pároco cuidarão que lhe seja dado um nome cristão (CaIC, 2165).

O Terceiro Mandamento:

Guardar domingos e festas

O Terceiro Mandamento do Decálogo refere-se à santificação do sábado: *“O sétimo dia é um sábado: um descanso completo consagrado ao Senhor”* (Ex 31,15; CaIC, 2168).

O Evangelho relata numerosos incidentes em que Jesus é acusado de violar a lei do sábado. Porém, Jesus nunca profana a santidade desse dia. É com autoridade que Ele dá a sua interpretação autêntica desta lei: *“O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado”* (Mc 2, 27); *“O Filho do Homem é Senhor do próprio sábado”* (Mc 2, 28; CaIC, 2173).

Jesus ressuscitou dentre os mortos *“no primeiro dia da semana”* (Mc 16,2). Enquanto *“primeiro dia”*, o dia da ressurreição de Cristo lembra a primeira criação. Enquanto *“oitavo dia”*, a seguir ao sábado, significa a nova criação, inaugurada com a ressurreição de Cristo. Este dia tornou-se para os cristãos o primeiro de todos os dias, a primeira de todas as festas, o dia do Senhor ou, na língua latina, *“dies dominica”*, ou seja, o *“domingo”*.

Os que viveram segundo a antiga ordem das coisas alcançaram uma nova esperança, não guardando já o sábado, mas o dia do Senhor, em que a nossa vida foi abençoada por Ele e pela sua morte (CaIC, 2175).

Reunimo-nos todos no dia do Sol, porque foi o primeiro dia após o sábado judaico, mas também o primeiro dia em que Deus, tirando das trevas a matéria, criou o mundo, e porque Jesus Cristo, nosso Salvador, nesse mesmo dia ressuscitou dos mortos (CaIC, 2174).

A instituição do domingo contribui para que todos tenham tempo suficiente de repouso e de lazer, para lhes permitir cultivar sua vida familiar, cultural, social e religiosa (CaIC, 2194). O domingo deve ser guardado em toda a Igreja como o dia de festa por excelência. No domingo e em outros dias de festa de preceito, os fiéis têm a obrigação de participar da missa (CaIC, 2192).

A celebração do domingo é o

cumprimento da prescrição moral, naturalmente inscrita no coração do homem, de *“prestar a Deus um culto exterior, visível, público e regular, sob o signo da sua bondade universal para com os homens”*. O culto dominical cumpre o preceito moral da Antiga Aliança, cujo ritmo e espírito retoma ao celebrar em cada semana o Criador e o Redentor do seu povo (CaIC, 2176).

5) PARTILHA FRATERNA

- O que significa *“Eu sou o Senhor, teu Deus”* (Ex 20,2)?
- Por que motivo Deus quer que santifiquemos o Seu nome?
- De que modo os cristãos tornam o domingo em *“Dia do Senhor”*?

6) RITO FINAL

(Volte para a página 37 e faça a leitura do texto e a oração.)



NOTA:

Na semana de 08 a 14/06 não será realizado o encontro, em virtude do feriado religioso de Corpus Christi. Desse modo, os fiéis devem participar da Celebração.

40



9º Encontro - 15 a 21/06

O Decálogo - A Lei dos Dez Mandamentos II

A nossa relação com os irmãos I

1) OBJETIVO

Apresentar os três primeiros Mandamentos da Lei de Deus, que se referem a nossa relação com o próximo e que formam as estruturas sobre as quais se fundamentam a moral católica.

2) AMBIENTAÇÃO E RITO INICIAL

(Volte para a página 37 e faça a leitura do texto e a oração.)

3) ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Lc 10, 25-37.

4) APROFUNDANDO O TEMA**O Quarto Mandamento:
Honrar pai e mãe**

"Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá" (Ex 20,12). De acordo com este mandamento, Deus quis que, depois dele, honrássemos nossos pais e todos os que Ele, para o nosso bem, investiu de autoridade (cf. CalC, 2197).

A salvação da pessoa e da sociedade humana está estreitamente ligada ao bem-estar da comunidade conjugal e familiar. Os filhos devem aos pais: respeito, gratidão, justa obediência e ajuda. O respeito filial favorece a harmonia de toda a vida familiar. A paternidade divina é a fonte da paternidade humana; é o fundamento da honra devida aos pais. O respeito dos filhos, menores ou adultos, pelo pai e pela mãe, alimenta-se da afeição natural nascida do vínculo que os une, e é exigido pelo preceito divino (CalC, 2214). O quarto mandamento também lembra aos filhos adultos suas responsabilidades para com os pais, prestar honra, afeição e reconhecimento aos avós e aos antepassados. Implica e subentende os deveres dos pais, tutores, professores, chefes, magistrados, governantes, de todos os que exercem uma autoridade sobre outros ou sobre uma comunidade. Jesus reforça este dever de reconhecimento (CalC, 2199).

A fecundidade do amor conjugal não se reduz só à procriação dos filhos, mas deve se estender à sua educa-

ção moral e formação espiritual. O papel dos pais na educação é tão importante que é quase impossível substituí-los. O direito e o dever de educação são primordiais e inalienáveis para os pais (CalC, 2221).

**O Quinto Mandamento:
Não matar**

"Não matarás" (Ex 20,13): Toda vida humana, desde o momento da concepção até a morte, é sagrada, porque a pessoa humana foi querida por si mesma à imagem e semelhança do Deus vivo e santo (CalC, 2319). O assassinato de um ser humano é gravemente contrário à dignidade da pessoa e à santidade do Criador (CalC, 2320).

O quinto mandamento, entretanto, é muito amplo e vai além do ato de homicídio voluntário ou da cooperação nele. Entende a Santa Igreja que ele abrange não apenas a morte em si, mas uma série de outras atitudes, tais como: a intenção de se destruir uma pessoa, mesmo que não se consiga; o aborto voluntário ou provocado, que é a interrupção

deliberada da gravidez pela extração do feto da cavidade uterina; a eutanásia voluntária; os negócios fraudulentos que provocam a morte ou a fome; a instituição de leis que atentem contra a vida; a criação de estruturas sociais que promovem a exclusão, a fome e o abandono; o desrespeito à integridade corporal e a promoção da guerra, entre muitos outros. Jesus, em suas palavras, mostra claramente a abrangência do quinto mandamento quando diz: *“Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não matarás. Aquele que matar terá de responder ao tribunal. Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encolerizar contra seu irmão terá de responder ao tribunal”* (Mt 5,21-22). Toda atitude contra a vida promove a morte. O cristão deve sempre nortear-se pela declaração de Jesus: *“O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente”* (João 10,10).

O Sexto Mandamento: Não pecar contra a castidade

“Não cometerás adultério” (Ex 20,14; Dt 5,17). Disse Jesus: *“Ouvistes o que foi dito: ‘Não cometerás adultério’. Eu, porém, digo-vos: Todo*

aquele que olhar para uma mulher, desejando-a, já cometeu adultério com ela no seu coração” (Mt 5,27-28). Adultério consiste em duas pessoas se tornarem íntimas, sendo pelo menos uma delas casada com outra. O adultério é a traição fundamental no amor, a ruptura de uma aliança feita diante de Deus e uma injustiça para com o próximo. O próprio Jesus determinou expressamente a indissolubilidade do matrimônio: *“O que Deus uniu, o homem não deve separar”* (Mc 10,9; Youcat, n.º 424).

A sexualidade afeta todos os aspectos da pessoa humana, na unidade do seu corpo e da sua alma. Diz respeito particularmente à afetividade, à capacidade de amar e de procriar, e, de um modo mais geral, à aptidão para criar laços de comunhão com outrem (CaIC, 2332).

A castidade significa ser sexualmente puro, ou seja, fugir ou não cultivar pensamentos, desejos ou atos que causem desrespeito à própria sexualidade e/ou do outro. A sexualidade, na qual se exprime a pertença do homem ao mundo corporal e biológico, torna-se pessoal e verdadeiramente humana quando integrada na relação de pessoa a pessoa, no dom mútuo total e

temporalmente ilimitado, do homem e da mulher (CaIC, 2337). A virtude da castidade engloba, portanto, a integridade da pessoa e a integralidade da doação, e implica na aprendizagem do autodomínio e da fidelidade.

A Igreja deu ao matrimônio a dignidade de Sacramento, portanto, o adultério e o divórcio, a poligamia e a união livre são ofensas graves à dignidade do matrimônio (CaIC, 2400). A Tradição da Igreja entendeu o sexto mandamento como norma para todo o conjunto da sexualidade humana. Cristo é o modelo da castidade, e todo o batizado é chamado a levar uma vida casta, cada um segundo o seu próprio estado de vida (CaIC, 2394).

5) PARTILHA FRATERNA

- A quem se refere o Quarto Mandamento e o que espera ele de nós?
- Por que não se pode tirar a própria vida, nem a dos outros?
- O que é o adultério?

6) RITO FINAL

(Volte para a página 37 e faça a leitura do texto e a oração.)





10º Encontro (22-28/06)

Ô Decálogo - A Lei dos Dez Mandamentos III

A nossa relação com os irmãos II

1) OBJETIVO

Apresentar os quatro últimos Mandamentos da Lei de Deus, que se referem a nossa relação com os irmãos e que formam as estruturas sobre as quais se fundamentam a moral católica.

2) AMBIENTAÇÃO E RITO INICIAL

(Volte para a página 37 e faça a leitura do texto e a oração.)

3) ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Ex 20, 1-17.

4) APROFUNDANDO O TEMA

O Sétimo Mandamento:

Não furtar (Não roubar)

“Não roubarás” (Ex 20, 15; Dt 5, 19; Mt 19, 18): O sétimo mandamento proíbe tomar ou reter injustamente os bens do próximo ou lesá-lo, de qualquer modo, nos mesmos bens. Prescreve a justiça e a caridade na gestão dos bens terrestres e dos frutos do trabalho dos homens.

Exige, em vista do bem comum, o respeito à destinação universal dos

bens e ao direito de propriedade privada. A vida cristã procura ordenar para Deus e para a caridade fraterna os bens deste mundo (CalC, 2401).

Este mandamento também prescreve o respeito pela integridade da criação. Assim, tudo o que foi criado por Deus, animais, plantas e seres inanimados, estão naturalmente destinados ao bem comum da humanidade, pois o domínio que Deus deu ao homem sobre essas criaturas não foi absoluto. Ele deve ser pautado pela preocupação e profundo respeito pela integridade da vida e de toda a criação (cf. CalC, 2415).

O Oitavo Mandamento:

Não levantar falso testemunho (Não mentir)

“Não apresentarás falso testemunho contra teu próximo” (Ex 20, 16): O oitavo mandamento ensina-nos a não mentir. Mentir significa falar ou agir consciente e voluntariamente contra a verdade (Youcat, n.º 452). Esse mandamento proíbe a mentira

e ensina que devemos respeitar a integridade da reputação do caráter do próximo. Quem crê em Deus deve amar a verdade, que nos torna livres e nos santifica. Podemos prejudicar o outro por falsidade e omissão da verdade, por propagar qualquer informação que cause prejuízo ao próximo. Isto inclui admitir como verdadeiro, mesmo em silêncio, um defeito moral do próximo, bem como, sem razão ou conhecimento, revelar os defeitos dos outros a pessoas que não o sabem (maledicência). Estas condutas denigrem e desvalorizam a pessoa e, por esse motivo, é pecado. Em Jesus Cristo, a verdade de Deus manifestou-se na sua totalidade.

O Nono Mandamento:

Não desejar a mulher (homem) do próximo

“Não desejarás a mulher do próximo” (Ex 20, 17): O Catecismo da Igreja Católica, nos números 2514 a 2517, apresenta o Nono Mandamento como a verdadeira norma do amor, tanto o amor nos relacionamentos humanos como o amor a Deus. Não

seremos fiéis a um se não o formos ao outro, ou seja, o amor puro e verdadeiro para com as pessoas demonstra, também, o nosso verdadeiro amor a Deus, que é fonte de tudo. Hoje podemos afirmar que este Mandamento se refere a ambos os sexos. Tanto ao homem como à mulher, não é permitido o ato de cobiça. E em seu conteúdo está contida a valorização e a dignidade da sexualidade humana, onde deve haver respeito mútuo. Um não possui maior dignidade que o outro.

Viver o Nono Mandamento não significa apenas expressar ao próximo um amor puro e sadio, significa também que me relaciono indistintamente com todos. É uma busca de não nos deixarmos vencer pelas tentações da carne. Esta vitória é possível pela purificação do coração e pela prática da virtude da temperança. O fim último deste mandamento é visualizarmos na beleza humana a grandiosidade de Deus.

O Décimo Mandamento: Não cobiçar as coisas dos outros

"Não cobiçarás... coisa alguma que pertença a teu próximo" (Ex 20,17). A inveja é um vício capital. Designa a tristeza sentida diante do bem do outro e do desejo imoderado de sua apropriação, mesmo indevida. Quando desejam grave mal ao próximo, é um pecado mortal: Santo Agostinho via na inveja *"o pecado diabólico por excelência"*. *"Da inveja nascem o ódio, a maledicência, a calúnia, a alegria causada pela desgraça do próximo e o desprazer causado por sua prosperidade"* (CalC, 2539). Esse Mandamento completa o anterior no sentido de que não podemos cobiçar ou ter inveja do que pertence ao outro, seja um bem material no sentido de propriedade ou de qualquer outra natureza. Exige banir a inveja do coração humano (CalC, 2538). Não cobiçar as coisas alheias significa trabalhar em si o sentimento de inveja e de desejo de

possuir o que é do outro. A pessoa que valoriza e reconhece o valor do que possui, não tem tempo de cobiçar ou desejar o que não é seu, o que não lhe pertence. Aquele que cobiça os bens do próximo não dá valor aos seus próprios bens e não valoriza a si mesmo. Aquele, porém, que reconhece o que Deus lhe ofereceu está livre do sentimento e do olhar cobiçoso (cf. CalC, 2534-2540).

5) PARTILHA FRATERNA

- O que regula o Sétimo Mandamento, "Não roubarás!"?
- O que se deve fazer quando se mente, engana ou burla?
- O que é a inveja e como pode ser combatida?

6) RITO FINAL

(Volte para a página 37 e faça a leitura do texto e a oração.)





11º Encontro
(29/06 - 05/07)

Deus fala ao seu
Povo através
dos Profetas

1) OBJETIVO

Apresentar os profetas bíblicos e a sua missão, reconhecendo que, hoje, nós também somos chamados a ser profetas de Deus no mundo.

2) AMBIENTAÇÃO E RITO INICIAL

(Volte para a página 37 e faça a leitura do texto e a oração.)

3) ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Jr 1,4-10.

4) APROFUNDANDO O TEMA

Os profetas não são aqueles que adivinham o futuro. Por "profetas", a fé da Igreja entende todos aqueles que o Espírito Santo inspirou para o anúncio de viva voz e para a redação dos livros sagrados, tanto do Antigo como do Novo Testamento. A tradição judaica distingue a Lei (os cinco primeiros livros ou Pentateuco), os Profetas (nossos livros denominados históricos e proféticos) e os Escritos (sobretudo sapienciais, em particular os Salmos) (CaIC, 702).

Por meio dos profetas, Deus forma seu povo na esperança da salva-

ção, na expectativa de uma Aliança nova e eterna, destinada a todos os homens, e que será impressa nos corações. Os profetas anunciam uma redenção radical do Povo de Deus, a purificação de todas as suas infidelidades, uma salvação que incluirá todas as nações. Serão, sobretudo, os pobres e os humildes do Senhor os portadores desta esperança. As mulheres santas como Sara, Rebeca, Raquel, Miriam, Débora, Ana, Judite e Ester mantiveram viva a esperança da salvação de Israel. Delas todas, a figura mais pura é a de Maria (CaIC, 64).

A existência histórica de Jesus, sua morte e ressurreição devem ser entendidas não só como cumprimento das profecias, mas como profecia, testemunho permanente do mistério de Deus, anúncio de seu desígnio de amor, convite à conversão, luz que revela o segredo de toda a história e de cada momento. Conforme os textos a seguir: Deus coloca as palavras que Moisés há de falar em sua boca (Ex 4,10-17); Deus constitui Jeremias como profeta e anuncia sua missão (Jr 1,4-10); Deus ensina a Ezequiel como deve

profetizar (Ez 2-3,1-10); Isaías profetiza sobre a infidelidade de Israel e já anuncia a vinda do Messias (Is 6,1-7.15-2;61,1-2); Zacarias profetiza o nascimento de João Batista, precursor de Jesus (Lc 1,67-69).

Ainda hoje existem profetas. Todos os batizados têm a missão de anunciar a Palavra de Deus, de denunciar inúmeras injustiças sociais, principalmente as que atingem os menos favorecidos. Foi o que Jesus fez naquela época, criticando as leis farisaicas e seus líderes. Do povo, Jesus teve compaixão, por ser como ovelhas sobrecarregadas e sem pastor.

5) PARTILHA FRATERNA

- O que você entende por profeta? Qual é a missão do profeta?
- Existem profetas hoje? Você conhece algum?

6) RITO FINAL

(Volte para a página 37 e faça a leitura do texto e a oração.)

Encontros elaborados por:
Equipe Diocesana de Catequese
Adaptação: Pe. Carlos Gomes



IGREJAS VAZIAS COMO SINAL E DESAFIO

No ano passado, a Catedral de Notre-Dame, de Paris, sofreu um incêndio antes da Páscoa; este ano, em milhares e milhares de igrejas, mas também em sinagogas e mesquitas, não se realizam cerimônias. Enquanto sacerdote e teólogo, reflito sobre estas igrejas vazias ou fechadas como se fossem um sinal e um desafio provenientes de Deus. Compreender a linguagem de Deus, nos eventos do nosso mundo, exige a arte do discernimento espiritual, que, por sua vez, exige um desapego contemplativo das nossas emoções e dos nossos preconceitos cada vez mais fortes, bem como da projeção que damos aos nossos medos e aos nossos desejos.

Nos momentos de calamidade, os «agentes adormecidos» de um Deus mau e vingativo difundem o medo e preparam um capital religioso ao serviço das suas próprias finalidades. A sua visão de Deus é água que move o moinho do ateísmo, há séculos. Mas, num momento de calamidade, não vejo Deus como um cineasta irascível, comodamente sentado por detrás do palco, enquanto os aconte-

-cimentos do nosso mundo se precipitam, mas como uma fonte de força que opera naqueles que, nessas situações, dão provas de solidariedade e de um amor capaz de sacrifício, compreendendo também aqueles que agem sem «motivação religiosa». Deus é amor humilde e discreto.

Mas não posso não me perguntar se este tempo de igrejas vazias e fechadas não representa uma espécie de admonição do que poderá acontecer num futuro relativamente próximo: dentro de poucos anos, elas poderiam estar assim numa grande parte do nosso mundo. Não fomos já avisados, várias vezes, pelo que aconteceu em muitos países, em que as igrejas, os mosteiros e os seminários se esvaziaram ou foram encerrados? Por que atribuímos este fenómeno a influências externas (o «tsunami secular») ao longo de tanto tempo, e não nos damos conta de que se encerrava um capítulo da história do Cristianismo, e que era tempo de nos prepararmos para outro capítulo?

A Igreja medieval fez um uso punitivo excessivo do interdito,

Talvez este tempo de edifícios eclesiais vazios ponha simbolicamente em evidência o vazio escondido nas Igrejas e o seu possível futuro – se não fizermos uma séria tentativa de mostrar ao mundo um rosto do Cristianismo completamente diferente. Estivemos demasiado preocupados em converter o «mundo» (o «resto»), e menos preocupados em convertermo-nos a nós mesmos; e isto não significa apenas «melhorarmo-nos», mas passar radicalmente de um estático «ser cristãos» a um dinâmico «tornar-se cristãos».

levando toda a máquina eclesial a uma espécie de «greve geral», na qual não se realizavam cerimônias e não se administravam sacramentos. Como consequência, as pessoas começaram a procurar cada vez mais uma relação pessoal com Deus, uma fé «nua». Proliferaram fraternidades leigas e assistiu-se a uma onda de misticismo que, sem dúvida, contribuiu para preparar o caminho para a Reforma de Calvino e Lutero, por um lado, mas também, por outro, a reforma católica ligada aos Jesuítas e ao misticismo espanhol. Talvez a descoberta da contemplação pudesse contribuir, hoje, para o «percurso sinodal», em direção a um novo concílio reformador...

O SINAL DAS IGREJAS VAZIAS,

Tomáš Halík.

A liturgia em tempo de calamidade

Com a recente pandemia de COVID-19, a vida pastoral da Igreja sofreu mudanças, às quais todo o Povo de Deus vem se esforçando para se adaptar. Pastores, pastorais e todo o povo fiel vêm, com criatividade pastoral, renovando a forma de agir da Igreja em um período em que o contato presencial se faz impossível, mas não a vida de fé. Enquanto os católicos obedientemente ficam em casa, fazendo a sua parte para proteger as pessoas vulneráveis ao COVID-19, o Espírito Santo tem inspirado maneiras criativas de fazer a pastoral em todo o mundo.

Viva as PASCOMS (Pastoral de Comunicação) diocesanas e paroquiais! A Igreja, que tem em seu carisma a comunicação, torna-se ainda mais uma Igreja comunicadora, pois neste período o povo tem acesso à Igreja exclusivamente através dos meios de comunicação, fazendo eco à mensagem do Papa Francisco no dia mundial das comunicações sociais do ano de 2019: «Se uma família utiliza a rede para estar mais conectada, para depois se encontrar à mesa e olhar-se olhos nos olhos, então é um recurso. Se uma comunidade eclesial coordena a sua atividade por meio da rede, para depois celebrar juntos a Eucaristia, então é um recurso».

As consequências do distanciamento social levaram ao cancelamento de liturgias públicas e de ritos de oração durante a Quaresma, assim como as celebrações do Domingo de Ramos, da Semana Santa e da Páscoa, em que os padres rezaram essas liturgias em solidão ou com apenas um ou dois participantes. Os católicos tiveram que participar da melhor maneira possível em casa, por meio das transmissões on-line ao vivo em muitas dioceses ao redor do mundo. Uma Semana Santa sem santos, sem confrarias, sem procissões, sem "ofícios" e cerimônias nas igrejas, sem viagens nem férias, sem turistas nem turismos, sem liberdade para sair à rua, sem saúde e com medo,

ameaçados por uma economia que cambaleia. E todos com as dúvidas de se os políticos poderão nos tirar da situação penosa que pode nos ameaçar.

O que resta, além dos medos e perigos que nos ameaçam? Às vítimas do Coronavírus e suas famílias, sair dessa situação o quanto antes. Para outras muitas pessoas, passar esses dias o melhor possível. E a nós cristãos, o que nos resta? Aos que acreditam e a todas as pessoas de boa vontade, resta-nos o Evangelho, que nos explica a razão de ser. Algo de positivo terá o Coronavírus: obrigar a todos nós a pensar seriamente e a fundo no que de mais negativo e escuro tem essa vida.

A traição de Judas, a covardia de Pedro, a condenação à pior morte que já havia sido executada porque passou pela vida fazendo o bem, a ambição dos sumos sacerdotes, que tornaram a casa de oração em uma "cova de bandidos", a agonia de Jesus, que teve medo da morte e do fracasso, como acontece com todos os mortais, a presença daquelas boas mulheres que estiveram próximas da cruz até que enterraram Jesus e, assim, tantas e tantas coisas nas quais nem pensamos, porque necessitamos alguns dias de descanso e diversão.

Dom João, nosso Bispo Diocesano, aconselha-nos: "Aproveitemos esta quarentena para evangelizar um pouco mais e fortalecer a fé e a esperança do povo".

Pe. Othon Etienne

Pároco da Paróquia Santa Clara de Assis
Umuarama - PR

othonetienne2001@hotmail.com

VOCAÇÃO À VIDA

Um chamamento contínuo de Deus como eixo central dos Dez Mandamentos



Em ordem planetária, a presença irradiadora do Coronavírus assolou toda a vida, chamada e modelada por Deus, socialmente construída. Diante deste imprevisível cenário, resolvemos escrever sobre o valor transcendente da vocação à vida. Já que a vida está no eixo central dos Dez Mandamentos da lei de Deus. E, além disso, vocação é um chamado ao qual devo-lhe uma resposta. E a vida é a primeira vocação dada por Deus ao ser humano. Portanto, qual será a resposta que Deus espera de mim neste momento crucial? Certamente esta vocação à vida tem um sentido a descobrir, uma obra a realizar. Historiadores afirmam que essa não foi a primeira nem será a última pandemia que ameaçará a vida da humanidade, gerando inúmeras consequências sociais, psicológicas econômicas e espirituais.

Diante do exposto, temos consciência de que a vida é, assim, o primeiro chamado de Deus, a primeira vocação, na qual temos o compromisso sagrado de quem a considera um dom de Deus confiado aos cuidados humanos. Portanto, colocar-se a serviço da vida já é responder à vocação. Em

seu infinito amor, Deus, modelou o ser humano à sua imagem e semelhança (cf. Gn 1,26-27) e o chamou à vida, para que, na liberdade de filhos e filhas, fossem continuadores da sua criação.

Como seres humanos formados, pensados, amados e queridos por Deus, por ter-nos criado à sua imagem, somos chamados a viver segundo sua maneira de ser (cf. Sb 2,23; Jr 1,5; Is 49,1-5; Gl 1,15). Nessa perspectiva do chamado à vida, uma coisa deve ser excluída da existência de cada ser humano: considerar a vida como uma existência, uma coisa óbvia, natural, casual.

Além disso, a resposta a esta vocação é corresponder e desenvolver-se na relação consigo mesmo, com os outros, com o mundo e com o próprio Deus. Conforme o texto Bíblico Dt 30,19, canta o padre Zezinho na sua tão inspirada canção, intitulada Em Prol da Vida, "*Diante de ti ponho a vida e ponho a morte, mas tens que saber escolher. Se escolhes matar, também morrerás. Se*

VOCAÇÃO

deixas viver, também viverás. Então viva e deixa viver"

Este tempo que nos colocou numa retirada fóbica, na interrupção de nossas rotinas, não nos encerra somente em temores, mas nos traz novas possibilidades para vivermos com mais intensidade este dom que o próprio Deus nos concedeu: a vida. Um substantivo, "Coroa", que remete a um insigne ornamento de poder e soberania. Este símbolo nos tira do trono de nós mesmos, de uma vivência puramente narcisista, de sermos muito menos do que pensamos ser, e nos coloca na dimensão da coroa do serviço e do cuidado com a vida.

Para concluir, devemos buscar a cada dia viver essa vocação enquanto criaturas. E, acima de tudo, buscar no cotidiano viver a vida conforme o próprio Jesus viveu e nos ensinou: "*eu vim para que todos tenham vida e tenham em abundância*" (Jo 10,10). A própria Campanha da Fraternidade deste ano de 2020 nos fez este apelo, a vida em primeiro lugar, vivida como dom e compromisso, no ser, na compaixão e no cuidado. Que neste tempo tenhamos a coragem de transcender todas as atitudes egocêntricas e irrefletidas, e na serenidade viver o dom maior: a nossa vocação à vida.

Ir. Dirce Gomes da Silva - ICP

Coordenação Diocesana
SAV/Pastoral Vocacional
Tapejara - PR

✉ pastoralvocacional@diocesedeumarama.org.br



A Igreja segundo o Papa Francisco

Estamos vivendo, como católicos, à luz de um papa que nos estimula, às vezes nos surpreende, e fala ao coração com espontaneidade e até emoção. Cada papa tem o seu estilo, nem melhor nem pior que outro do passado. Este papa, antes de sua máxima responsabilidade na Igreja, em certa ocasião, questionado sobre a doutrina da Igreja, respondeu: "Sou filho da Igreja". Antes de ser papa, cresceu na fé cristã, e sua biografia já é bem conhecida. De padre jesuíta a superior provincial, depois bispo de Buenos Aires, cresceu em responsabilidade e disciplina sem perder a simplicidade e a ternura.

Em Roma, começou seu pontificado apontando para três preocupações: 1) Uma Igreja "pobre para os pobres", ou seja, simples, humilde e solidária - samaritana em primeiro lugar. 2) Contribuição para cultivar a paz no mundo, através do diálogo incansável e da busca de justiça. 3) Cuidado para com a criação divina, que é nossa casa comum. Seu programa de pontificado ficou bem claro na exortação apostólica "Alegria do Evangelho". Em primeiro lugar, como ele mesmo coordenou no documento de Aparecida em 2007, está Jesus e a sua alegre notícia do Reino de Deus. Essa alegria que ninguém pode roubar está na base da liberdade e do desprendimento, e também das críticas que ele fez frequentemente ao exagero de preocupação com a doutrina e com a hierarquia, o tal clericalismo e o fechamento da Igreja sobre si mesma.

A alegria é fruto do evangelho, e a do papa Francisco é a terceira das três: 1) João XXIII começou o Concílio com a expressão "Alegra-te, mãe Igreja!", pedindo mais misericórdia do que cobranças; 2) Paulo VI encerrou o Concílio com a assinatura do documento "A alegria e a esperança", assim como as dores dos povos, sobretudo dos pobres e dos que sofrem, são também da Igreja; 3) Alegria do evangelho, agora com o papa Francisco, é ânimo para a Igreja sair de si mesma e tornar-se essencialmente missionária, o que ele tinha escrito com seus colegas em

Aparecida, e que, na verdade, já está na *Lumen Gentium*, do Concílio Vaticano II. Portanto, uma "conversão pastoral" para ser mais leve, mais movimentada.

Com a encíclica *Laudato Si*, o papa Francisco dá mais um passo decisivo, o da "conversão ecológica" da espiritualidade da Igreja. Uma ecologia integral supõe a unidade de cuidado social com ecológico, como consequência do Evangelho. Assim, não é retorno a alguma forma de paganismo, mas um aprofundamento da espiritualidade, da caridade e da justiça. O papa acusa uma economia "que mata" por adorar o bezerro de ouro, o dinheiro, e que é fonte de acúmulo desavergonhado, de pobreza e desigualdade, e de desequilíbrio de toda a vida na Terra. Com o Sínodo Pan-Amazônico e com o encontro de Assis sobre a economia, ele quer impulsionar um modo mais justo de viver no mundo.

A "alegria do amor" na família, na vida conjugal, é uma alegria fundamental, que faz crescer para a felicidade e a responsabilidade, que ajuda a encontrar saídas dignas mesmo nos piores fracassos do relacionamento humano. O papa confia na consciência, na vontade de acertar e na certeza de que Deus sempre abre uma janela para continuar o caminho da vida. Para quem tem uma mentalidade tão evangélica como o papa Francisco, há sempre um caminho aberto, e a Igreja deve ser isso: um caminho feito de encontros, de alegria e liberdade dos filhos e filhas de Deus.

**Frei Luiz
Carlos Susin, OFMCap**

Assessor XIX Semana Teológica
Doutor em Teologia
Da Província do Rio Grande do Sul
✉ icsusin@puccrs.br



Como não podemos unir as mãos, unamos nossos corações

O mundo todo parou devido à Pandemia do Coronavírus (COVID-19). Um filme que não sabemos o final e nos custa digerir cada acontecimento do cenário atual. Para além das preocupações com a doença em si, as pessoas estão sendo assoladas e oprimidas por muitas questões, como: a fome, a falta de luz, as contas, as outras doenças, as questões emocionais, políticas, sociais e econômicas.

Cada um está vivenciando de uma forma esse momento. Uns estavam precisando desacelerar e ficar um pouco mais em casa, cultivar a relação familiar e dar um tempo dessa correria que o mundo impõe. Para outros, um desespero, os boletos vencendo, a empresa no vermelho e a insegurança de falir ou de ser demitido. Há aqueles que estão sem ter o que comer porque não têm dinheiro. Ainda, alguns estão velando seus familiares a distância, vivendo um profundo luto. Já outros estão acamados, lutando para sobreviver. Quantas realidades diferentes, quantas dores.

O mais importante aqui é: mesmo que não seja a sua realidade, não julgue. Tenha respeito, amor e empatia com a realidade do outro. Dizia um ditado que: dor, valor e amor a gente não mede. Como não podemos unir nossas mãos, unamos os nossos corações. É momento de vencer o egoísmo e deixar a solidariedade entrar em ação.

Já deu para perceber como as coisas saem fora do nosso controle. A vida não é simplesmente como planejamos. Fomos forçados a sair de nossas rotinas e desligar-nos dos nossos compromissos. A angústia e a ansiedade se instalam diante dessa situação nova, de não saber como será o amanhã. Semanas atrás, éramos para o mundo. Tínhamos nossa agenda, nossos afazeres e nos encontrávamos uns com os outros. Agora, nesse recolhimento, estamos tendo a oportunidade de fazer um encontro conosco mesmo e com nossos familiares. Talvez, seja aí o momento de reinaugurarmos o olhar que temos sobre nossa casa.

Precisamos rever o que realmente é essencial em nossas vidas. Perceber o quanto é valiosa a nossa liberdade e, ainda, o quanto necessitamos das outras pessoas. Sozinhos não chegamos a lugar nenhum. É o egoísmo, o orgulho e a autossuficiência que vem contaminando o mundo há tempos.

Diante de tudo isso, o que podemos tirar de bom ainda? Sei que em meio ao sofrimento e à angústia é difícil enxergarmos algo proveitoso. Quando chega o inverno e caem as folhas e os frutos é custoso avistar a primavera que está logo ali. Embora seja nesse momento que precisamos fazer uma limpeza em nossa alma, deixar cair as folhas velhas e os frutos podres e dar lugar a algo novo. Em meio à dor, ao buscarmos um sentido, mesmo que seja complexo, isso nos ajuda a atravessar as dificuldades.

Quem eu quero me tornar quando tudo isso passar? Quantos de nós vivemos uma vida que não gostaríamos de ter, alegando que falta amor, tempo, carinho, que se pudessem voltar ao passado fariam algumas coisas diferente. Bem, para nosso passado não podemos voltar, mas quem você deseja ser daqui para frente?

Quando estamos em meio a uma tempestade, costumamos a entender que existe o sol lá em cima e que ele vai aparecer. Sendo assim, quando o sol voltar a brilhar e você sair para o mundo, como uma borboleta que ganha asas e sai do casulo, o que vai fazer? Que você possa levar esperança, amor, caridade e afeto. Se você precisa de ajuda, peça ajuda! Procure uma rede de apoio, amigos, instituições. Já você que pode ajudar, ajude! Não caminhe sozinho nessa tempestade. O impacto é muito grande dentro dos nossos corações, embora muitos de nós podemos ser remédio para o outro por meio de uma palavra, de uma mensagem, de um apoio e doação. Não perdemos a liberdade quando ficamos trancados, mas sim quando deixamos de amar.

Lucas Botta Antonelli

Psicólogo Clínico
Especialista em Psicoterapia
Psicanalítica - CRP 08/21088
Cianorte - PR
 lucas.botta@hotmail.com



O DIA DA ECOLOGIA E A PANDEMIA

No dia 05 de junho comemoramos o Dia Mundial da Ecologia, o que torna muito oportuno pensarmos mais sobre o nosso meio ambiente. Refletindo e debatendo os problemas ambientais que o planeta Terra enfrentava em 1972, na Conferência de Estocolmo, na Suécia, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu que o dia 5 de junho seria o DIA MUNDIAL DA ECOLOGIA.

A decisão, tomada por representantes de 113 países e 250 organizações não governamentais (ONGs), veio da constatação de que o desmatamento, a extinção de espécies vegetais e animais, a poluição do solo, ar e água já causavam danos massivos ao meio ambiente. Em consequência, a diminuição da biodiversidade, o aquecimento global e outras alterações tam-

bém já impactavam diretamente na vida das pessoas e demais seres vivos.

No tempo que percorremos de 1972 até agora, muitos exemplos de preservação, respeito e convívio harmonioso com a natureza, de incansáveis lutas pela recuperação de ecossistemas, doações de vida em prol do equilíbrio da mãe natureza foram praticados por muitas pessoas.

Em sentido contrário, a sede pela maximização do lucro, a exclusão social, bem como uma falsa ideia de que a natureza tudo suporta e se renova, importando apenas a produção em escala e o estímulo ao consumo, com uma produção que agride o meio ambiente ao gerar uma quantidade enorme de resíduos. Isso, por exemplo, resultou na criação de

ambientes favoráveis à proliferação de doenças e no extermínio de espécies, deixando insegura a própria espécie humana.

Em tempos de tantos vírus, como H1N1, SARS, Coronavírus, saberemos lá quantos mais, devemos nos debruçar sobre uma grande interrogação: Qual a nossa prioridade? A bíblia nos exorta: "Escolhe, pois, a vida, para que vivas com tua posteridade (Dt 30, 19)". A Nossa Casa Comum, o Planeta Terra, está a nos pedir: "Escolhe, pois, a vida".

Paulino Alves de Almeida

Comunidade São Miguel, Setor 12,
Paróquia São Francisco de Assis.
É um dos representantes da
Mitra Diocesana no CMMA -
Conselho Municipal de Meio
Ambiente de Umuarama.
 paulinoalmeida@gmail.com





Minicatequese!

São Pedro

Dia 29 de junho

Quem foi o primeiro Papa?

Ele era um pescador, um homem trabalhador, tinha esposa e filhos... (uma de suas filhas, a Petrolina, foi santa).

Até sogra Pedro tinha... Era uma sogra querida, Jesus a curou uma vez que estava com febre, ela levantou da cama e preparou um lanchinho gostoso para Jesus, Pedro e seus outros amigos.

Pedro também era meio esquentadinho... Quando os soldados vieram prender Jesus, botou fora a orelha de um soldado com a espada (e devia ser muito forte, para tomar a espada de um soldado assim, precisou Jesus colar a orelha novamente).

Pedro também não era lá muito corajoso... Aconselhou Jesus a fugir da Cruz, ele mesmo tentou fugir da dele muitos anos depois, quando soube que os soldados estavam o procurando para prender... Até negou Jesus 3 vezes... Que coisa, não?!

Mas porque será que entre os 12 apóstolos, Jesus escolheu logo o Pedrão para ser o primeiro Papa?

É porque Jesus não nos escolhe porque somos "os tais", os capacitados... Ele capacita os escolhidos. Porque ele amava muuuito o Senhor. Jesus perguntou 3 vezes a Pedro:

"Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?"

E Pedro respondeu "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Jesus lhe disse: "Cuida dos meus cordeiros".

Pedro também amava muito os irmãos, era sempre ele quem tomava as iniciativas, que se interessava pelos assuntos que dizia respeito a todos... Jesus escolheu bem: não escolheu o mais sabido, nem o mais inteligente, nem o mais capacitado, escolheu o que tinha mais amor.

No fim, o Espírito Santo corrigiu o que faltava em Pedro e ele teve muita coragem para testemunhar Jesus, foi preso porque era cristão (isso era crime, pois os cristãos não adoravam ao imperador romano) e Pedro foi condenado a morrer na Cruz, quis ser crucificado de cabeça para baixo, porque não se achava digno de morrer como o Senhor.



JOGO DOS 7 ERBOS

SÃO PEDRO E SÃO PAULO

APROVEITE PARA COLORIR!



Eixos da Pascom (Diretório 249 a 253)

A Pascom não se limita a ações isoladas, como a produção de murais, boletins e jornais impressos, programas de TV e rádio, construção de sites, blogs e outros meios. Tudo isso deve fazer parte de uma política global que gere comunhão e interatividade, alicerçada em quatro eixos: 1) formação, 2) articulação, 3) produção e 4) espiritualidade, que são dimensões do projeto nacional da Pascom (249).

1) Formação

A formação tem por objetivo a qualificação das lideranças e agentes de pastoral para que desenvolvam e executem projetos teoricamente embasados, tecnicamente atualizados e eticamente comprometidos. Um dos aspectos da formação são os cursos de comunicação na catequese, na liturgia e nas demais pastorais (250).

2) Articulação

A articulação se propõe a animar e envolver os agentes culturais e pastorais para que conheçam e comprometam-se

com ações concretas e integradas com os processos e meios de comunicação para o anúncio da Boa-Nova de Jesus Cristo. Outro aspecto da articulação consiste na realização de mutirões nacionais e regionais de comunicação e outras iniciativas que visam fortalecer a comunhão e o engajamento nas ações comunicativas (251).

3) Produção

No que diz respeito à produção, é necessário destacar que esse eixo está voltado para a elaboração de materiais, como: subsídios de textos impressos e digitais, áudios e vídeos que deem sustentação ao trabalho cotidiano dos agentes da Pascom, cada vez mais desafiados perante as rápidas mudan-

ças culturais (252).

4) Espiritualidade

A espiritualidade constitui o alicerce de todos os eixos citados anteriormente. Sem a prática e a vivência da espiritualidade, o comunicador esvaziar-se, fragiliza-se como sujeito e torna-se vulnerável às dificuldades que se apresentam ao longo do caminho. É fundamental que se cultive a espiritualidade do comunicador mediante retiros, "leitura orante" na ótica da comunicação, reflexões sobre os documentos da Igreja no campo da comunicação, e que o comunicador se alimente da Palavra de Deus e da Eucaristia (253).

Oração da Pascom

Senhor Jesus, tu que escolheste doze homens e tirou deles o que tinham de melhor em seus corações e, com isso, todos se sentiram amados e úteis no projeto de anunciar a Boa-Nova e a verdade, faça-nos como seus doze escolhidos: homens e mulheres comprometidos na anunciação da Boa-Nova e instrumentos de ligação entre sua igreja e todos, sem distinção, separações, medos e preconceitos. Ajudai-nos a ser o elo entre movimentos, pastorais e veículos de comunicação do mundo moderno e globalizado, existentes ao nosso alcance, em nossa paróquia e em nossa diocese. Assim, cada vez mais a Palavra e a Boa-Nova sejam levadas a todos os cantos de nossas comunidades, para honra e glória do Seu nome. Amém!

Aparecido Adão Romero

Coordenador Diocesano da PASCOM
Umuarama - PR



Catequistas usaram a tecnologia a seu favor



Catequistas da Diocese de Umuarama usaram a tecnologia a seu favor, e com o apoio dos pais dos catequizandos conseguiram continuar os trabalhos desenvolvidos nos encontros e manter a evangelização.

A coordenadora da comunidade São Rafael, da Paróquia São Vicente Palotti,

de Umuarama, Rosenei Silva Oliveira dos Santos, conta que "a ideia surgiu da coordenadora-geral, para que ajudássemos as catequistas a dar catequese on-line, utilizando os meios de comunicação, como também alguns aplicativos que possibilitem essa chamada de vídeo com uma quantidade de quase 20 crianças por chamada", detalha a coordenadora.

Rosenei afirma que os pais foram essenciais para isso acontecer, visto que nem todas as crianças possuem o aparelho celular ou computador para acessar durante a catequese on-line e, depois, com as atividades do livro, cabe à família ajudar. "Os pais com quem tive contato disseram que foi positiva a experiência, pois estamos com os mesmos objetivos de multiplicar um pouco do nosso conhecimento sobre Jesus com nossas crianças, é muito importante termos esse contato. Mesmo que de longe, consegui sentir o amor de cada criança pela catequese e pela vontade de buscar a palavra de Deus. Estou muito feliz com os resultados de meus catequistas e meus catequizandos", finaliza a coordenadora.

Érica Bolonhezi

Jornalista Diocesana e PASCUM



ACONTECEU NA DIOCESE

COM IGREJA VAZIA, PADRES DE ALTO PIQUIRI COLOCARAM FOTOS DE FIÉIS NOS BANCOS PARA CELEBRAR A MISSA



No dia de São José (19 de março), Padroeiro da Cidade de Alto Piquiri, uma missa foi celebrada pelas redes sociais da Paróquia São José. Quem presidiu a Santa Missa foi o Padre Mário Augusto Sartori, sendo concelebrada pelo Padre Antônio Murilo Macedo da Luz. Devido à pandemia da COVID-19, não foi permitida a presença da comunidade.

Inspirados no exemplo do Padre Italiano, Giuseppe, que lotou com fotos dos fiéis os bancos da Igreja, os Padres de Alto Piquiri fizeram o mesmo. O pároco Mário relata, "o Padre da Itália ter feito isso me sensibilizou, resolvemos que tanto a matriz como as capelas irão fazer isso, colocar fotos das pessoas que vêm todos os domingos à Missa. E nesse dia de São José, eu pensei, como celebrar com a Igreja vazia? Então, transmitimos a celebração com todas as honrarias, como merece a solenidade de São José, e pedimos para que as pessoas, em suas casas, preparassem um altar e se arrumassem como se fossem, de fato, à Igreja", contou o sacerdote.

Érica Bolonhezi

Jornalista Diocesana e PASCUM



XIX SEMANA TEOLÓGICA

Tema:

**ECLESIOLOGIA DO
PAPA FRANCISCO
UMA IGREJA EM SAÍDA**

20 a 23
de julho

Assessor: **Dr. Frei Luiz Carlos Susin**

Horário: **19h30 às 22h**

Local: **Centro Cultural Vera Schubert - Umuarama**

Investimento: **R\$ 25,00**

INSCRIÇÕES ATÉ:

16/07*

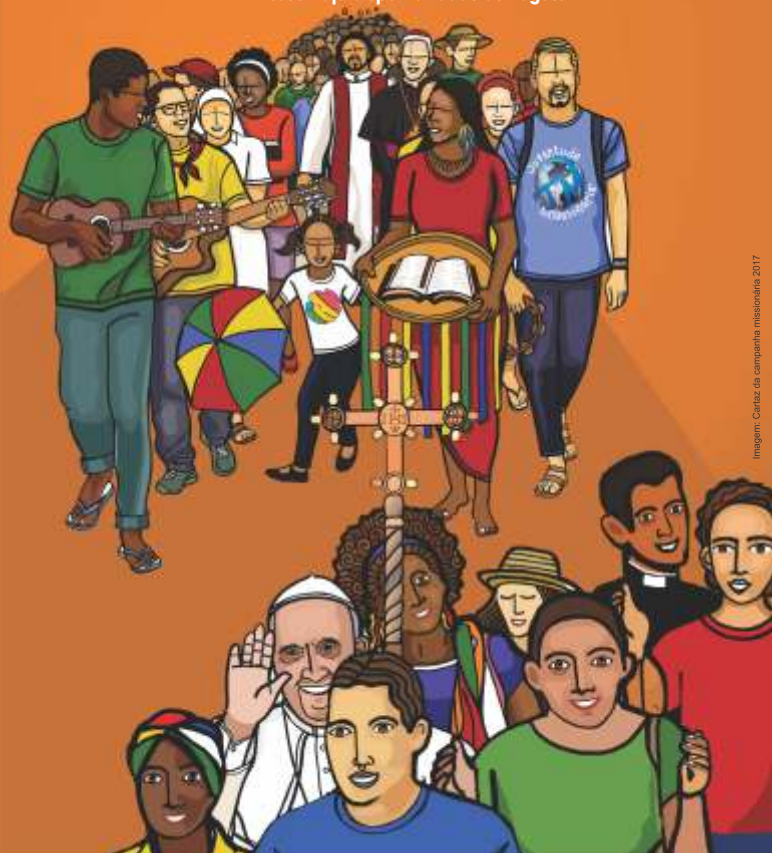
Local de inscrições: **Mitra Diocesana,**
das 13h00 às 17h00, de segunda a Sexta e nas paróquias.

Fones: **(44) 3622-1301 - Ramal 6**

 **(44) 9 9967 8300**

VAGAS LIMITADAS

*As inscrições também poderão ser feitas no dia e horário do evento,
caso haja disponibilidade de vagas.



O RÁDIO NÃO PARA NÃO DEIXE SUA EMPRESA PARAR ANUNCIE



44 98455-6091



44 3622-5117



DICAS PARA A RENOVAÇÃO ANUAL DE ASSINATURA DA REVISTA INFORMATIVO DIOCESANO

- Na secretaria da sua Paróquia, no seu grupo, comunidade e/ou movimento;
- Na Cúria Diocesana – via Correios: Fone/fax (44) 3622-1301; e-mail: pastoral@diocesedeumuarama.org.br;
- Assinatura on-line, setor de Comunicação – PASCOM, situado na Cúria Diocesana; e-mail: imprensa@diocesedeumuarama.org.br